



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UEAD - UNIVERSIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

ELIANE DA SILVA LEITE

**APRENDER ESPANHOL NO DUOLINGO: ANÁLISE DAS FUNCIONALIDADES
DO APLICATIVO COMO PROPOSTA DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Mamanguape-PB
2018

ELIANE DA SILVA LEITE

**APRENDER ESPANHOL NO DUOLINGO: ANÁLISE DAS FUNCIONALIDADES
DO APLICATIVO COMO PROPOSTA DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Aplicadas e Educação, da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito para a
obtenção do título de Licenciada em
Letras com habilitação em Língua
Espanhola.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luana
Francisleyde Pessoa de Farias
Coorientador: Prof. Me. Lucas Marques
da Cunha

Mamanguape-PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L533a Leite, Eliane da Silva.

Aprender espanhol no duolingo: análise das funcionalidades do aplicativo como proposta de ferramenta pedagógica / Eliane da Silva Leite. - João Pessoa, 2018.

49 f. : il.

Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias.

Coorientação: Lucas Marques da Cunha.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Espanhol - Tecnologia. 2. Aplicativos - Duolingo. I. Farias, Luana Francisleyde Pessoa de. II. Cunha, Lucas Marques da. III. Título.

UFPB/BC

ELIANE DA SILVA LEITE

**APRENDER ESPANHOL NO DUOLINGO: ANÁLISE DAS
FUNCIONALIDADES DO APLICATIVO COMO PROPOSTA DE
FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Espanhola.



Orientadora: Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias (DL/UFPB)



Coorientador: Prof. Me. Lucas Marques da Cunha (CI/UFPB)



Examinador 1: Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva (DL/UFPB)



Examinadora 2: Profa. Ma. Maria Jaberlânny da Silva Nelo (DL/UFPB)

Mamanguape-PB
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por guiar meus passos e me dar forças para seguir.

Ao meu pai Francisco (*in memoriam*), que foi o meu exemplo de luta, alegria e perseverança, sempre mostrando que com fé tudo se alcança. Obrigada por tudo, Eternas saudades!

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem ele não teria forças para seguir essa longa jornada.

À minha Orientadora Prof.^a Dr.^a Luana Farias, pelos ensinamentos e motivação, que foram de grande importância.

Ao meu Coorientador Prof. Me. Lucas Marques pela dedicação, paciência, ensinamentos, sem você esse sonho não estaria sendo concretizado. Obrigada pela confiança depositada em mim.

À minha família, por ter me apoiado nos momentos que mais precisava.

Ao meu companheiro Danilo, pela paciência e compreensão durante essa jornada.

Às minhas companheiras de curso, por todo apoio e amizade. Vocês foram essenciais nessa luta.

Aos examinadores, Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva e Profa. Ma. Maria Jaberlânze da Silva Nelo, pela leitura atenta e pelas contribuições.

**“A educação sozinha não transforma a
sociedade, sem ela pouco a sociedade muda”
(Paulo Freire).**

RESUMO

A aprendizagem de uma segunda língua abre caminhos para conhecimentos e um contato com novas culturas e possibilidades. Nesse sentido, este trabalho tem por finalidade o estudo do aplicativo Duolingo como proposta de ferramenta pedagógica por meio da análise de suas funcionalidades no tocante ao processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola. Entre as bases teóricas, estão presentes ALMEIDA (2000), ANTUNES (2001), MARRONE (2005) dentre outras referências na área. A investigação foi realizada a partir de uma análise qualitativa, com revisão bibliográfica, buscando compreender e analisar o ensino mediado pela ferramenta Duolingo. Para tanto, foram analisadas, através de critérios (Ruim, Regular, Bom e Excelente), as funcionalidades (i) reprodução de frases, (ii) gravação de frases e (iii) tradução de palavras entre ambas as línguas. Nesse processo também foi verificado através dos grupos de palavras (falsos cognatos e artigos), como são trabalhadas as três habilidades básicas do ensino da língua-alvo: a oralidade, escrita e leitura. A pesquisa apontou que o aplicativo foi tido como excelente, através dos critérios do estudo, mostrando que ele pode ser inserido no contexto educacional como uma ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem da língua espanhola.

Palavras-chave: Aplicativo. Duolingo. Espanhol. Tecnologia. Ferramenta.

RESUMEN

El aprendizaje de una segunda lengua abre caminos para el conocimiento y un contacto con nuevas culturas y posibilidades. En este sentido, este trabajo tiene por finalidad el estudio del aplicativo Duolingo como propuesta de herramienta pedagógica por medio del análisis de sus funcionalidades en lo que se refiere al proceso de enseñanza y aprendizaje de la Lengua Española. Entre las bases teóricas, están presentes ALMEIDA (2000), ANTUNES (2001), MARRÓN (2005) entre otras referencias en el área. La investigación fue realizada a partir de un análisis cualitativo, con revisión bibliográfica, buscando comprender y analizar la enseñanza mediada por la herramienta Duolingo. Para ello, se analizaron, a través de criterios (Mal, Regular, Bueno y Excelente), las funcionalidades (i) reproducción de frases, (ii) grabación de frases y (iii) traducción de palabras entre ambas lenguas. En este proceso también se verificó a través de los grupos de palabras (falsos cognatos y artículos), cómo se trabajaban las tres habilidades básicas de la enseñanza de la lengua objetivo: la oralidad, la escritura y la lectura. La investigación apuntó que la aplicación se ha tenido como excelente, a través de los criterios del estudio, mostrando que se puede insertar en el contexto educativo como una herramienta auxiliar en el proceso de aprendizaje de la lengua española.

Palabras clave: Aplicación. Duolingo. Español. Tecnología. Herramienta.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tela inicial do Aplicativo.....	30
Figura 2: Representação da lição de Reprodução de Frases	36
Figura 3: Representação da lição com Gravação de Frases.....	37
Figura 4: Representação da lição com Tradução de Palavras entre ambas as línguas.....	38
Figura 5: Representação da lição de palavras com Falsos amigos.....	39
Figura 6: Representação da lição utilizando os Artigos.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Palavras heterossemânticas.....	21
Quadro 2. Palavras heterogenéricas.....	21
Quadro 3 - Artigos definidos e indefinidos em português e em espanhol.....	22
Quadro 4 - Exemplos de alguns aplicativos para o ensino da língua estrangeira....	29.
Quadro 5. Critérios utilizados para análise das funcionalidades do Duolingo.....	32
Quadro 6. Grupo de palavras referentes aos Falsos Cognatos.....	33
Quadro 7. Grupo e palavras referentes aos Artigos/Artículos.....	34
Quadro 8. Funcionalidades que trabalham as habilidades linguísticas.....	35
Quadro 9. Resultados das funcionalidades.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

LE - Língua Estrangeira

L2 - Segunda Língua

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA ESPANHOLA: ORIGEM E DISCIPLINARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	17
2.1 Alguns Aspectos Comparativos da Língua Espanhola e Portuguesa 	18
2.2 Conceito e Importância das Habilidades Linguísticas: Oralidade, Leitura e Escrita na Aprendizagem de Língua Espanhola.....	23
3 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	27
3.1 Aplicativos no Ensino de Língua Estrangeira.....	29
4 METODOLOGIA.....	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
7 REFERÊNCIAS	45
8 ANEXO.....	49

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem de uma segunda língua abre caminhos para conhecimentos e um contato com novas culturas e possibilidades. Concomitante a esse movimento de expansão, os grandes avanços tecnológicos e a popularidade dos aplicativos voltados para aprendizagem de uma segunda língua vem crescendo a cada dia, tornando-se ferramentas que podem contribuir com o processo de aprendizagem das línguas estrangeiras.

Neste estudo, especificamente, focaremos como facilitar a compreensão da língua espanhola mediante ferramentas de ensino significativas no ambiente educacional. Garrido (2001 apud GOMES E SILVA, 2011, p. 153) “classifica a língua espanhola como um dos meios de comunicação mais importantes do mundo, tendo sua propagação iniciada no final do século XV, quando os europeus chegaram às Américas”. Considerando que o Brasil tem uma fronteira geográfica com países que têm a língua espanhola como oficial, torna-se de grande valia sua aprendizagem.

Os aplicativos, nessa perspectiva, são métodos que atraem o aprendiz para aquisição de uma Língua Estrangeira (LE), pela flexibilidade e dinamismo que possuem. No processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola é comum se deparar com alunos desmotivados em aprender uma segunda língua. Isso porque alguns desses alunos não veem necessidade de aprender outro idioma, enquanto que outros relatam que as aulas são cansativas e repetitivas. Em muitos casos os professores usam métodos de ensino que não favorecem esse processo de interação com o aluno, e se preocupam apenas em ensinar regras gramaticais e memorização de vocábulos. Aprender uma segunda língua requer uma mobilização de diversos meios que motivem o aprendiz, pois atualmente até mesmo as crianças, quando chegam à escola, já fazem uso dos meios tecnológicos. E dentro do contexto educacional, cabe ao professor a tarefa de direcionar o aluno a uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, devem-se criar métodos de ensino que possibilitem e ao mesmo tempo envolva os alunos em situações reais da língua em seu dia a dia, com o auxílio de ferramentas tecnológicas que favoreçam nesse processo de aquisição. Pois, aprender uma segunda língua não significa apenas conhecer o vocabulário, mas sim tornar o aluno um sujeito ativo capaz de interagir e compreender a língua a

ser aprendida. O aplicativo Duolingo, nesse processo, surge como uma proposta de incentivar o aluno a querer aprender outro idioma, de forma atrativa e dinâmica, por dispor de elementos lúdicos e atrativos, tendo uma grande aceitação no processo de ensino aprendizagem, além de ser um modelo gratuito, prático e dinâmico disponível ao público em geral.

Esta ferramenta se caracteriza por suas lições fragmentadas, pelas quais os usuários, utilizando métodos de repetição, fixam o conteúdo da língua estudada. Assim, o uso de tal ferramenta seria uma forma de auxiliar os professores no ensino de língua espanhola e motivar os alunos a aprendê-la, analisando a potencialidade do aplicativo para fins educativos, visto que pode ampliar os horizontes de aprendizagem e proporcionar condições favoráveis de se aprender um novo idioma de forma autônoma e atrativa.

Além de ser um aplicativo que dispõe de um espaço gratuito e com um formato simples, possui lições que motivam o aluno. Outro ponto bastante importante é que as lições são realizadas utilizando também a língua materna, ou seja, o estudante ao estar aprendendo a língua espanhola, também aperfeiçoa a sua língua. Praticando exercícios de traduções entre ambas as línguas, com tarefas que envolvem a oralidade e escrita, pois o aprendiz pode gravar e escrever as frases. Assim, utilizam meios que ajudam o educando a conhecer as semelhanças e diferenças entre as duas línguas, e acabam evitando erros linguísticos.

Portanto, o professor como mediador do conhecimento deve orientar e direcionar o aluno a fazer uso dessas tecnologias a seu favor, como ferramenta que auxilia o educando na aprendizagem de língua espanhola. Diante desse contexto, a pesquisa objetiva propor uma análise do aplicativo Duolingo como proposta de ferramenta auxiliar pedagógica, através de suas funcionalidades no ensino da língua espanhola. Para isso, será necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância dos aplicativos na Educação, e mais especificamente no ensino de língua estrangeira, como também compreender a importância da oralidade, leitura e escrita e as possibilidades pedagógicas através do uso do aplicativo Duolingo, além disso, analisar lições da ferramenta, com ênfase nas suas funcionalidades e nas palavras que possuem falsos cognatos e o uso dos artigos.

Para tanto, constituem a base teórica os seguintes autores: ALMEIDA (2000), ANTUNES (2001), MARRONE (2005), VYGOTSKY (2002), dentre outras referências na área. Metodologicamente, trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com

revisão bibliográfica, buscando compreender a ferramenta Duolingo, analisando suas funcionalidades e como são trabalhados os dois grupos de palavras falsos cognatos e artigos.

O presente trabalho inicia-se com uma discussão sobre língua, como também um breve histórico sobre a língua espanhola e sua relação com a Educação Brasileira. Além disso, ressalta ainda alguns aspectos comparativos entre a língua portuguesa e espanhola, com a finalidade de evitar falsas representações sobre estas línguas. Em seguida, é apresentado o conceito e a importância das habilidades linguísticas a oralidade, leitura e escrita. Abordam-se no próximo capítulo a tecnologia na educação e os meios de auxílio na aprendizagem, enfatizando a importância das novas tecnologias como ferramentas que possibilita ao aluno estender os seus estudos além da sala de aula.

Nesse sentido, abre-se a discussão sobre os aplicativos no ensino de língua estrangeira, mostrando várias ferramentas que atualmente são voltadas para aquisição de uma LE. E assim, apresenta-se o Duolingo, objeto deste estudo mostrando sua origem e estrutura. Em seguida os métodos utilizados para investigação, por fim apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos, como também as conclusões finais de toda essa pesquisa.

2 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA ESPANHOLA: ORIGEM E DISCIPLINARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Convém inicialmente destacar dois pontos importantes que são em relação à língua e linguagem. As pessoas têm a necessidade de se comunicar em sociedade, atendendo-a através da linguagem. De acordo com Coutinho (2005, p. 21), “linguagem é o conjunto de sinais utilizados, intencionalmente, pelos homens para transmitir ideias e pensamentos”. É a partir da língua e da linguagem que se pode conhecer sua identidade. Como também, Cunha (2004 *apud* RAMOS, 2009), enfatiza que a concretização da linguagem se dá pela diversidade de funcionamento, pois os sujeitos e as relações sociais se constituem na e pela linguagem.

Partindo desse pressuposto, o surgimento da língua espanhola vem do Latim, que foi introduzido na Península Ibérica pelos romanos, a partir do século III a.C.. Antes disso, existiam vários idiomas chamados de pré-românicos, que perderam espaço, porém deixaram suas influências, pois os romanos impuseram sua cultura e o idioma latino como língua oficial. O latim também deu origem a outros idiomas além do espanhol. Conforme Ilari (2008, p.219), “hoje no mundo românico, cabe reconhecer o status de línguas nacionais a seis idiomas: o espanhol, o português, o francês, o italiano, o catalão e o romeno”. No idioma romano, existiam duas variantes: o latim clássico e o vulgar. E foi do latim vulgar que a língua espanhola teve origem.

Com a colonização de novos territórios pelos espanhóis, no final do século XV, a língua expandiu-se por toda a América e tornou-se materna em mais de 10 países. De acordo com Souza e Oliveira (2010), o espanhol é uma das línguas mais importantes da atualidade e a terceira língua mais falada do mundo, com mais de 332 milhões de pessoas falam como língua materna, o espanhol. A relação da língua espanhola com a portuguesa vai além de sua origem e aspectos linguísticos, mas também político e cultural. Nas três últimas décadas do século XX, suas influências ganharam espaço, e começaram a se instalar no Brasil empresas espanholas.

Em 1991, foi promulgado o Tratado para a Constituição de um Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai (Tratado MERCOSUL), através do

Decreto nº 350 de 21 de novembro (BRASIL, 1991). Um marco importante para o Brasil que vem crescendo com relações internacionais econômicas e políticas. Lisboa (2009, p. 200) afirma que “A expansão das relações comerciais entre Brasil e países latino-americanos falantes de espanhol e a chegada de diversas empresas e instituições espanholas ao Brasil impulsionaram o mercado de ensino dessa língua”. Nesse sentido, com a necessidade de estreitar os laços, a língua nesse contexto é um instrumento de extrema importância, pois o país possui uma extensa fronteira com países cuja língua oficial é o espanhol.

Com relação ao ensino da língua espanhola no Brasil, a princípio, a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) pressupõe uma melhoria, com respeito ao incluir uma língua estrangeira como disciplina obrigatória, no Ensino Fundamental e Médio. Assim, foi promulgada a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira no ensino fundamental, a partir da 5ª série (atualmente, 6º ano), e no ensino médio, sendo escolhida pela comunidade escolar uma segunda língua optativa. Porém, predominou a opção com maior demanda pelo inglês, sendo legitimado o ensino do espanhol somente no dia 05 de agosto de 2005, quando sancionada a Lei 11.161/05, a qual previu “o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio” (BRASIL, 2005). Tornando obrigatória a oferta da disciplina língua espanhola nas escolas do Ensino Médio, e no ensino fundamental de 5ª a 8ª (6º ao 9º ano), a oferta era de caráter facultativo, tendo que entrar em vigor após cinco anos da criação da lei.

Esse marco legal foi considerado um avanço na educação brasileira, porém a realidade educacional do Brasil é marcada por várias discussões e incertezas que dividem opiniões. No começo do ano 2017, foi sancionada a nova reforma do Ensino Médio proposta pelo presidente Michel Temer e o Ministro da Educação Mendonça Filho. Com ela, é revogada a Lei nº 11.161 de 2005 que incluía a língua espanhola entre os conteúdos obrigatórios do ensino médio. Em que pese tratar especificamente do espanhol quanto à oferta nos currículos do novo ensino médio, o texto constitutivo da Medida passou a tornar sem efeito a Lei de oferta obrigatória, no Art. 14: “ Fica revogada a Lei nº 11. 161 de 5 de agosto de 2005”. (BRASIL, 2016).

Hoje a língua espanhola é tida como segunda língua optativa para o ensino médio. Um grande retrocesso em meio às conquistas do ensino do espanhol no

Brasil, que esta Lei nº 11.161 teria na educação básica. Vale ressaltar que com esta revogação, os alunos ficam impossibilitados de conhecer outras línguas estrangeiras, além da língua inglesa dentro do contexto das escolas públicas. Como também traz muitas consequências para os professores de língua espanhola, pois se fecha um campo de trabalho para estes profissionais.

2.1 Alguns Aspectos Comparativos da Língua Espanhola e Portuguesa

É possível verificar a grande influência de palavras de origem espanhola no vocabulário da língua portuguesa em vários âmbitos. O autor Camorlinga (1997) afirma que 85% das palavras possuem origem em comum entre as duas línguas, daí se dá a maior semelhança. Porém, no campo fonético/fonológico é o que apresenta maior diferença, sendo o do português mais complexo. A escrita é tida com maior semelhança por ser mais normativa, já a oralidade tem um nível maior de diferença e dificuldade. E, dessa maneira, no processo de aprendizagem é comum que aprendizes portugueses pela proximidade linguística, transfiram da sua língua materna palavras para língua-alvo. Pois, por se tratar da aprendizagem de uma segunda língua, torna-se inevitável suas influências nesse processo e a necessidade de reconhecer a língua materna é de grande importância.

“Os resultados obtidos na aprendizagem de uma língua estrangeira estão dependentes de se ter ou não atingido um certo grau de maturidade na língua materna. A criança pode transferir para a nova língua o sistema de significados que já possuía na sua própria língua e o inverso também é verdade: uma língua estrangeira facilita o domínio das formas superiores da língua materna”. (VYGOTSKY, 2002, p.77).

Partindo da afirmação de Vygotsky, a aquisição de uma segunda língua possibilita ao aprendiz uma visão linguística maior, como também uma melhor compreensão da sua língua materna. Nesse sentido, isso ocorre porque a aprendizagem de uma língua estrangeira permite, segundo os PCNs (1998 p. 28-29)

“Aumentar o conhecimento sobre a linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis, possibilitando que o aluno, ao se envolver nos processos de construção de significados nessa língua, se constitua um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira”.

No entanto, sendo essa aquisição a língua espanhola, é necessário ressaltar que resultante desta transferência, muitas vezes a aprendizagem é favorecida; por outro lado, as falsas semelhanças com a língua portuguesa, podem provocar interferências e até mesmo mudança no significado. Assim, destacando-se, no caso semântico, os heterossemânticos ou os falsos cognatos, também conhecidos como falsos amigos. Casteleiro e Reis (2007, p. 3) definem este termo como sendo apenas linguístico:

(...) o falso amigo é aquele signo que, geralmente pelo efeito de partilha de uma mesma etimologia, tem uma estrutura externa muito semelhante ou equivalente à de outro signo numa segunda língua, cujo sentido é completamente diferente. Essa comunidade de formas ou aparências leva o falante bilíngue a estabelecer uma correspondência de significados ou, aproveitando a mesma terminologia, a acreditar numa relação de amizade semântica falsa.

Nesse sentido, o autor ressalta a questão da “amizade falsa” entre ambas as línguas, que traz na aprendizagem inicial uma representação de que a língua espanhola é “fácil de aprender”, alguns ainda dizem que “não precisam estudar uma língua que é igual ao português”. De acordo com a autora Celada (2002, p 31), “durante muito tempo, o imaginário do brasileiro com relação ao espanhol foi representado pela sequência metonímica ‘espanhol – língua parecida – língua fácil’”. Representações estas, que vão desaparecendo de acordo com os níveis de estudos. Segundo Almeida (1995 *apud* FIALHO, 2005, p.11), “o léxico entre as duas línguas é constituído por 60% de cognatos idênticos e 30% de cognatos falsos”. Nessa perspectiva, as palavras heterossemânticas/falsos amigos inicialmente podem se tornar uma grande “ameaça” para os aprendizes de língua espanhola, pelas interferências significativas no processo de comunicação. Observe-se no Quadro 1 algumas dessas palavras.

Espanhol	Português
Cuello	Pescoço
Oficina	Escritório

Exquisito	Requintado/Gostoso
Rato	Momento
Ratón	Rato

Quadro 1. Palavras heterossemânticas
Fonte: A autora (2018)

Partindo do exposto acima no Quadro 1, pode-se perceber grandes diferenças, e palavras que apresentam um significado diferente para portugueses, que por consequência podem dificultar no processo de comunicação e interpretação no processo de ensino aprendizagem inicialmente. Com isso, torna-se fundamental saber identificar essas palavras para uma melhor compreensão e comunicação. Existe também outro grupo, que são as palavras semelhantes ou idênticas de ambas as línguas, “os vocábulos chamados de heterogenéricos, que são substantivos que, na língua espanhola, têm gênero diferente do português” (MILANI 2000, *apud* SILVEIRA, 2008, p.12). Conforme Quadro 2.

Espanhol	Português
El árbol	A árvore
La leche	O leite
El color	A cor
La sangre	O sangue
La costumbre	O costume

Quadro 2. Palavras heterogenéricas
Fonte: A autora (2018)

Assim, no Quadro 2, em relação aos heterogenéricos, vale salientar a importância do conhecimento Artigos(português)/Artículos(espanhol), que, segundo

Masip (2005 *apud* ECKERT, 2017 p. 8) “é uma classe gramatical do grupo do nome e que é a única a apresentar, plenamente, os morfemas de gênero e de número”. Daí a importância de conhecê-los e saber a maneira correta de usar em um enunciado, evitando assim erros. Pois, tanto a língua espanhola como a portuguesa apresenta os artigos definidos e indefinidos, conforme mostrado no Quadro 3.

Artigos/Artículos		Espanhol	Português
Definidos	Feminino	la - las	a - as
	Masculino	el - los	o - os
Indefinidos	Feminino	una – unas	uma - umas
	Masculino	un - uno	um –uns
	Neutro	---	Lo

Quadro 3 - Artigos definidos e indefinidos em português e em espanhol
Fonte: A autora (2018)

Nota-se no Quadro 3, o uso do artigo neutro ‘lo’, que evidencia uma das principais diferenças entre ambas as línguas. Marrone (2005, p. 77), esclarece que, “entre as línguas românicas, o espanhol é a única que conserva um artigo neutro e invariável que, substantivando os adjetivos, adquire a significação do neutro latino”. A gramática da língua espanhola enfatiza que o artigo neutro Lo é utilizado antes de adjetivo + preposição. Exemplo, Lo bonito en un partido es ver goles. (O bonito em uma partida é ver gols). Se depois do adjetivo não tiver preposição, usa-se o artigo definido masculino singular El, (El bello coche de Pablo fue muy caro/O belo carro de Pablo foi muito caro). Vale ressaltar também que na língua espanhola usa-se o artigo determinado para informar as horas, dias da semana e datas.

Desse modo, através de todos esses aspectos comparativos das línguas espanholas e portuguesas, percebem-se dois grupos que possivelmente causam ou causariam certa dificuldade para os aprendizes brasileiros na aquisição da língua espanhola. Seja pelas diferenças dos gêneros ou substantivo, ou porque há regras de eufonia, que são a combinação dos elementos acústicos das palavras. No caso do espanhol, segundo a gramática da língua, as palavras usa-se o el no lugar de la,

e un no lugar de una diante de um substantivo feminino singular iniciado por a ou por ha tônico, por exemplo: el água (a água), un hada (uma fada).

Em um termo geral, aprender uma nova língua exige um conhecimento e a utilização das habilidades básicas de comunicação: falar, ouvir, ler e escrever, o que se torna fundamental para compreender a língua como forma de comunicação.

2.2 Conceito e Importância das Habilidades Linguísticas: Oralidade, Leitura e Escrita na Aprendizagem de Língua Espanhola

A comunicação oral traz consigo vários elementos de grande importância para aquisição do conhecimento na aprendizagem de uma segunda língua, tais como o conhecimento prévio, e os valores culturais que carrega o ser humano. Segundo Júdice (1997, *apud* SILVA, 2000, p. 167), "a oralidade afigura-se como patrimônio de todos, e deve ser consolidada em práticas que a aperfeiçoem na construção de sujeitos falantes de novas línguas que vivem outra teia social e cultural". Atualmente, torna-se fundamental para um bom profissional atualizar-se e buscar novas teorias e abordagens de ensino, ou seja, procurar sempre estar interagindo com os alunos, e aberto aos novos métodos que a educação está trilhando.

Dessa maneira, entende-se que o professor como mediador do conhecimento tem a tarefa de inserir práticas que favoreçam e propiciem ao educando uma aprendizagem significativa, levando em consideração a oralidade para um desenvolvimento comunicativo mais eficaz. Assim, é necessário criar situações onde o aluno possa comunicar-se, seja na língua materna ou estrangeira, com a finalidade de inseri-lo na realidade cultural e linguística da língua que será aprendida.

Vale ressaltar que na aprendizagem de uma segunda língua, novos conhecimentos são adquiridos tanto na língua nativa como na língua-alvo. A competência de comunicação oral assume uma grande importância nesse processo, o saber se comunicar e transmitir a informação adequada através da oralidade, ajuda na construção de cidadãos mais críticos e pensantes. É através da palavra dita que se inicia as relações sociais. Nesse contexto, vê-se que a fala é uma forma de comunicação básica que deve ser trabalhada no ensino de línguas. Em aulas, por exemplo, que são destinadas só para a questão da oralidade, o professor precisa preparar bons materiais e após definir os objetivos da aula, deve ter a preocupação

de adaptá-los com estratégias de ensino que motivem os educandos na prática desta competência.

Nessa perspectiva, no ensino da oralidade de uma segunda língua o professor deve criar um ambiente interativo, dinâmico e saudável. Cabe salientar, segundo Vygotsky (1994), a motivação é um dos fatores principais para a aprendizagem de uma língua ou de sua aquisição. O estímulo favorece o aluno a se expressar e ter um comportamento mais crítico, tanto em relação às tarefas elaboradas em sala de aula como em sociedade. Visto que a falta de diálogo entre discente e docente, no processo de aprendizagem de uma nova língua, traz para os alunos grandes consequências e desmotivação, pois o mesmo precisa pôr em prática o que foi estudado, e assim desenvolver a oralidade.

Como também, a leitura, por sua vez é um dos pontos importantes para o alcance de uma prática pedagógica eficiente. É através dela que o ser humano conhece o mundo, começa a questionar e se relacionar de diferentes formas em sociedade. O hábito da leitura exerce sobre o leitor um importante papel para aquisição de saberes, como também de uma segunda língua, sendo a mesma o instrumento básico para todo o sistema educativo. Nessa realidade, a leitura insere e dar um sentido social a essa aprendizagem, proporcionando ao aprendiz o contato direto com a língua escrita, como também estabelece relações entre o objeto da leitura e as experiências de leitor.

“O desenvolvimento da compreensão leitora, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele”. (OCM, 2006, p. 151 e 152)

Partindo desse ponto, entende-se que ao ler o educando assume um papel ativo, capaz de interpretar e construir sentidos a partir da leitura, com isso torna-se fundamental compreendê-la, é um meio de interação entre o leitor, o texto e contexto no qual estão inseridos. Como também enfatiza a autora Orlandi (2000), ao afirmar que leitura é ao mesmo tempo uma questão linguística, social e pedagógica. Vale salientar que a mesma é uma prática constante, principalmente no ensino de língua

estrangeira, pois ao exercer o ato de ler, o aluno se constrói e conhece um novo mundo, o que possibilita desenvolver os aspectos linguísticos e culturais e suas diversidades. Para Gonçalves (2010, p.04),

“O leitor é um ser ativo, que interpreta o mundo a partir de fatores que dependem de sua intenção em relação ao que lê dos valores e do conhecimento que traz, do tempo e da sociedade que vive. Assim, o leitor poderá interpretar o texto de acordo com seus conhecimentos e este poderá assumir valores diferentes daqueles que o escritor desejava transmitir”.

Por esse motivo, há essa grande importância da leitura na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois a prática da mesma é um fator essencial para novos conhecimentos. Além disso, vale salientar a importância da língua materna na aquisição de uma língua estrangeira pelo seu conhecimento prévio, visto que a aprendizagem desta pressupõe a utilização de hábitos presentes naquela, tornando-se inevitável a sua influência. Para Lopes (2001, p.132), “aprender a ler em LE ajuda no desenvolvimento da habilidade da leitura em língua materna”. Pois, ao executar essa habilidade podem-se conhecer as diferenças e semelhanças existentes entre as línguas.

E, nesse sentido, outra habilidade que é essencial é o ato de escrever. A escrita proporciona um melhor conhecimento dimensional do mundo, pode-se dizer que é através dela que são expressos os sentimentos, emoções, como também relatos, sejam reais ou imaginários, ou seja, é um meio de aquisição de novos saberes. Assim, propicia ao educando conhecer suas potencialidades, pois as atividades de escrita estimulam e ajudam o mesmo até no ato da leitura tornando o aprendiz também um leitor ativo. Antunes (2004, *apud* MARQUES, 2017, p.8), “afirma que uma visão interacionista da escrita supõe (...), encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas”.

Partindo desse ponto, a autora enfatiza que escrever é uma atividade humana e um processo de expressão interativa, ou seja, quem escreve tem o intuito de transmitir algo seja uma ideia, uma informação, isto é, tudo que se deseja compartilhar com outros. Nesse contexto, as aulas de língua estrangeira são verdadeiras trocas interculturais, onde o aluno se vê diante uma nova cultura, novas crenças, valores. Assim, na aprendizagem de uma segunda língua, torna-se

necessário que o aprendiz tenha conhecimento desta habilidade linguística que é essencial nesse processo de aquisição. Através da prática da escrita é que o educando se familiariza com a gramática da língua em estudo, pois ao escrever o mesmo terá a capacidade de fixar melhor o conhecimento adquirido.

Com isso torna-se de grande importância o conhecimento dessas habilidades básicas para se haver uma boa interação e comunicação na aprendizagem de uma segunda língua. Além disso, atualmente com os avanços tecnológicos a educação vem passando por algumas mudanças em relação aos métodos de ensino, inserindo meios que buscam favorecer na aprendizagem de línguas dentro do contexto educacional.

3 AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Com a globalização e os grandes avanços no uso de meios tecnológicos, as pessoas vêm inserindo em seu dia a dia a utilização desses meios seja para estudar, informar, socializar, compartilhar, pesquisar e até mesmo para entreter. Na atualidade, existem muitas crianças que já fazem uso, ou até mesmo já têm habilidade de manusear esses recursos. Nesse contexto, o uso da tecnologia no ambiente educacional torna-se indispensável, visto que além de tornar a sala de aula um ambiente mais atrativo, ajuda o aluno na construção de conhecimentos. Com isso, estimulando e desenvolvendo sua autonomia e criatividade, assim permitindo grandes possibilidades no processo de ensino aprendizagem do educando.

Essas tecnologias não podem mais ser vistas apenas como mais um recurso pedagógico, da forma como é um gravador de som, o computador veio para ficar e necessitamos utilizá-los em aulas para desenvolver o senso crítico do aluno, ensiná-lo a pensar melhor, aguçar suas faculdades de observação e pesquisa, sua imaginação, suas memórias e os novos horizontes de sua comunicação. (ANTUNES, 2001, p.66).

Nesse sentido, existem várias ferramentas que podem e devem ser exploradas no ambiente educacional. Vale salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PCNEM) entendem a necessidade da inclusão digital como forma de atender a um propósito educacional. Com objetivo de fazer com que os estudantes possam desenvolver seu senso de cidadania, possibilitando o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas. Sobre isso, Perrenoud (2000, *apud* FILHO, 2002, p.1) enfatiza que “a escola não deve ignorar o que se passa no mundo”. Nesse processo, os usos dos aplicativos na educação surgem como ferramenta pedagógica inovadora, que estimula uma forma de ensino mais atrativa e dinâmica, com os grandes benefícios e vantagens que carregam na mediação de uma aprendizagem significativa.

Silva e Cogo (2007 *apud* SOARES, 2016), por sua vez, afirmam que com os avanços tecnológicos os métodos de ensino vão se transformando oferecendo

dinamismo, flexibilidade, interatividade e versatilidade, tanto em questão de tempo como de espaço. E nessas transformações os aplicativos são programas de auxílio de grande importância e já fazem parte do dia a dia dos educandos, pois nesse processo não se limita apenas em sala de aula.

“Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito”. (ALMEIDA, 2000, p. 108).

Partindo desse pressuposto, sabe-se que o educando, ao chegar à sala de aula, já traz consigo uma gama de informações, pois de alguma forma já faz uso ou teve contato com os recursos tecnológicos. Dessa maneira, essas vantagens na prática docente com a inserção desses meios, ajudam o educando em seu desenvolvimento crítico, como também a uma aprendizagem continuada, ou seja, que vão além da sala e se estendam ao dia a dia dos alunos.

Assim, torna-se fundamental que o professor adote uma nova postura em relação a estes meios. Pois, como mediador, tem a tarefa de auxiliar o educando no desenvolvimento de sua autonomia, incentivando a interação, para que os mesmos não sejam apenas receptores do conhecimento. E, assim, encontrar maneiras de elaborar atividades com diferentes estratégias, utilizando as diversas ferramentas que os recursos tecnológicos possuem ao seu favor, sem esquecer-se de estar sempre atento às novas possibilidades que surgirem para construção de uma aprendizagem melhor.

“Aqueles que não podem ter acesso, ou que estão à margem de ferramentas como livros, televisão, rádio, telefone, vídeo, computador e internet se distanciam de informações e conhecimentos fundamentais e essenciais para o desenvolvimento intelectual e formação cidadã, já que esses meios de comunicação, quando democratizados, dão força e voz ao cidadão”. (SETTE 2000, *apud* BRANDÃO, 2014 p.17).

No cenário contemporâneo, algumas dessas ferramentas tecnológicas estão presentes no nosso dia a dia, para Belloni (1999 *apud* BRANDÃO, 2014, p.16), “a

educação também acompanha a inovadora era tecnológica e utiliza seus recursos e ferramentas para ampliar, aprimorar e melhorar seu processo”. Tornando fundamental para o professor um olhar mais amplo sobre essa gama de meios que fornece uma nova forma de ensinar e aprender, direcionando o educando para construção e desenvolvimento em seu processo de conhecimento. E partindo do que foi mencionado acima, os aplicativos surgem como ferramenta auxiliar de inovação e motivação nesse processo.

3.1 Aplicativos no Ensino de Língua Estrangeira

A popularidade das tecnologias móveis possibilita no ensino de língua estrangeira uma grande importância no processo de ensino-aprendizagem. Neuls (2015, p. 28) diz que: “os aplicativos para smartphones podem complementar o ensino de idioma, pois são ferramentas que servem para ensinar, mas também complementam o ensino, auxiliando a memorização”. Com a flexibilidade, comodidade e o dinamismo que têm os aplicativos, a aprendizagem de uma segunda língua se torna mais prazerosa.

“No momento em que o ensino dá condições aos aprendizes de L2 de conhecerem estas estratégias e de conviverem com elas, de certa maneira, permite também que esse aprendiz acesse as estratégias que melhor lhe convier, além de promover uma conscientização de seu próprio processo de aprendizagem da L2. E a partir do momento que esse aprendiz se conscientiza de sua aprendizagem, parece que ele passa a ter um senso crítico muito mais aguçado, percebendo, assim, o que funciona ou não com ele, detectando, dessa forma, suas falhas com maior facilidade e se preparando adequadamente para transpor barreiras no processo de aprendizagem da L2”. (MEIRELES, 2005, *apud* BORDES 2016 p.419).

Nesse sentido, o educando usa estratégias próprias com ferramentas que lhe permitem uma aprendizagem adequada no seu contexto. Assim, o uso de aplicativos propicia condições de aprendizado de extrema importância para aquisição de uma LE, pois os alunos podem conversar com pessoas fluentes na língua alvo. Segundo Rodrigues (2014, p. 20) destaca, “o uso de aplicativos que se utilizam dos recursos dos aparelhos como a capacidade de se gravar a fala para ouvir posteriormente por meio dos microfones incorporados nos telefones celulares”. Atualmente são vários

os aplicativos que propõem atividades de forma mais abrangente e lúdica para aquisição de uma segunda língua.

E um deles é o Duolingo, que é um aplicativo gratuito, de fácil manuseio e um formato simples, que com suas lições de memorização, repetição, assimilação, favorece e motiva. Utilizando em suas lições traduções de palavras e frases, gravações de palavras, como também utilizam de forma atrativa a linguagem verbal e linguagem não-verbal, com uso de figuras. A cada lição completada o aprendiz desbloqueia outras, com assuntos distintos tendo a possibilidade de reforçar, auxiliando assim na fixação dos conteúdos estudados.

Dessa forma, compreende-se que a aprendizagem de línguas através de aplicativos deve ser estimulante e motivadora, posto que o aprendiz tenha a autonomia e o controle de planejar o seu tempo de estudo, principalmente aqueles que já estudam uma segunda língua. Essas ferramentas, portanto, podem e devem servir como auxílio no seu processo de aprendizagem na LE. Vejamos a descrição de algumas ferramentas no Quadro 4.

Software	IDIOMAS	Descrição
Duolingo	Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano e Esperanto	É possível escolher o seu nível de conhecimento do idioma e estabelecer metas diárias para superar. Cada lição inclui exercícios diferentes para falar, escutar e traduzir. O método se baseia em estimular o usuário a construir uma espécie de árvore de conhecimento, em que uma etapa vencida leva à seguinte.
Babbel	Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Sueco, Turco, Holandês, Polonês, Indonésio, Norueguês, Dinamarquês e Russo	O aplicativo tem muitos testes e exercícios de vocabulário, gramática e elementos do idioma para todos os níveis. As versões gratuitas de cada idioma permitem fazer lições específicas para aprender vocabulário de temas como trabalho, hobbies, etc.
Lingualeo	Inglês	Todos os exercícios são baseados em conteúdos interessantes para o aluno, como letras de músicas, trechos de livros e até mesmo cenas de filmes famosos. É possível obter aulas adicionais adquirindo uma assinatura.
Voxy	Inglês	É focado no ensino do inglês e oferece aulas de acordo com o seu nível e objetivos. Trás

		notícias, conversações e músicas, assim o usuário tem a oportunidade de ler e ouvir a pronúncia das palavras. Um detalhe bem bacana é que ele conta com uma série de recursos. Entre eles, é possível fotografar um objeto, e o app mostra o nome dele em inglês.
Busuu	Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano, Português, Mandarim, Japonês, Polonês, Turco, Russo e Árabe.	Você consegue aprender os idiomas com elementos do cotidiano. No app, você pode praticar fazendo exercícios e corrigir as lições de outros usuários para ganhar pontos e trocar por recompensas.

Quadro 4 - Exemplos de alguns aplicativos para o ensino da língua estrangeira.

Fonte: A autora (2018)

3.1.1 Duolingo

O Duolingo é uma plataforma de ensino de idiomas, que disponibiliza aos aprendizes lições de forma atrativa e dinâmica. O aplicativo foi idealizado por Luis Von Anh, no ano de 2011, e atualmente disponibiliza os cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano e Esperanto. Segundo o site do Duolingo, o aplicativo se tornou um dos meios de aprendizagem de idiomas online mais procurado. Conta com mais de sete bilhões de exercícios concluídos a cada mês, e um total de mais de 200 milhões de usuários. Devido ao grande sucesso, o aplicativo já recebeu vários prêmios, dentre eles: Escolhido pelo Google como "O melhor do melhor" nos anos de 2013 e 2014, e pela Appel como melhor App, no ano de 2013, para iPhone.

Vejamos a seguir a tela inicial do aplicativo.

Figura 1 - Tela inicial do aplicativo.



Fonte: Duolingo

No Menu principal, todas as "bolas" douradas são os desafios que já foram completados e, por enquanto, não é necessário refazer. As "bolas" vermelhas são os próximos desafios para passar de nível. Já as cinzas são as inacessíveis, ou seja, precisa ganhar pontos para acessá-las, cada lição inclui diversas questões de conversação, associação com imagens, compreensão, tradução e desafios de múltipla escolha.

Numa perspectiva pedagógica, a plataforma possui uma divisão em níveis de tarefas, em temas e em tópicos gramaticais e o ensino oferece através de repetições e traduções de palavras, com foco no vocabulário, etapas com recompensa, ou seja, funciona como um jogo, oferecendo a moeda do aplicativo chamada "Lingot". Com isso, no momento em que se cumprem os objetivos das tarefas, vai desbloqueando outras. Um dos pontos fundamentais contido no aplicativo é que, ao mesmo tempo em que o aprendiz adquire uma nova língua, ele aperfeiçoa sua língua materna, pois contém lições de traduções entre ambas as línguas.

O aplicativo em suas lições trabalha a oralidade, pois em alguns momentos das lições pede que o usuário identifique e reproduza a palavra ou frase que o aplicativo propor. Também como forma de chamar atenção do aprendiz, as palavras inseridas pela primeira vez nas lições ficam de cor laranja, facilitando assim identificar as que ainda não teve contato. As atividades são voltadas para as práticas de tradução de palavras e frases, múltipla escolha, ditado, como também exercícios de repetição oral. Com isso, busca possibilitar ao aprendiz métodos lúdicos e atrativos como forma de ensino que o ajude em seu processo de aprendizagem de uma segunda língua.

4 METODOLOGIA

Neste projeto de investigação, a pesquisa foi feita em análise qualitativa, com revisão bibliográfica, buscando compreender e analisar o ensino da língua espanhola mediado pela ferramenta Duolingo. Para isso, foi realizada a análise das funcionalidades desta ferramenta, como também a sua importância no contexto educacional.

A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1982 *apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986 p. 3), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, logo enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Desse modo, a pesquisa se trata de um estudo de caso e, para tanto, foi instalado o aplicativo em um celular Smartphone de uso individual, que também pode ser acessado online por qualquer dispositivo que possua internet, com o uso de senha pessoal ou autenticar via facebook (rede social) ou Google. Para análise, foi preciso criar um cadastro e escolher a língua a ser estudada. Em seguida, foi escolhida uma meta diária, que neste estudo correspondeu à regular (10 minutos diários).

Com base nesse processo, foram selecionados grupos de palavras para realizar um comparativo se elas estão de acordo com os aspectos linguísticos, observando as suas funcionalidades como são trabalhadas a oralidade, leitura e escrita. Brow (2007 *apud* ARAÚJO, 2015, p.51), “sugere ao professor integrar as habilidades, pois o aluno aprende a escrever através daquilo que lê, porque ler uma variedade de textos fornece ao aluno como e o que este pode escrever”. Nesse sentido, foi feita uma análise nas lições do aplicativo, observando se está sendo trabalhado de forma adequada o uso dessas habilidades. Para tanto, foram considerados os critérios estabelecidos no Quadro 5.

Critérios	Ruim	Regular	Bom	Excelente
Capacidade de desenvolver atividades de forma a obter resultados de acordo com os aspectos de ensino da língua espanhola: Oralidade, Escrita	As funcionalidades não estão de acordo com as propostas de ensino da língua espanhola: Oralidade, Escrita e Leitura.	Atende apenas um dos requisitos do ensino da língua espanhola: Oralidade, Escrita e Leitura	Atende apenas dois requisitos do ensino da língua espanhola: Oralidade, Escrita e Leitura.	Atende todos os requisitos da língua espanhola; Oralidade, Escrita e Leitura.

e Leitura.				
------------	--	--	--	--

Quadro 5. Critérios utilizados para análise das funcionalidades do Duolingo.

Fonte: A autora (2018)

A análise também foi baseada levando em consideração os falsos cognatos da língua espanhola e portuguesa. Segundo Ringbom e Jarvis (2011^{apud} PREUSS, 2014, p. 68), “a percepção das similaridades entre as línguas é um processo subjetivo que pode promover uma conscientização incompleta ou equivocada da realidade linguística”. Isso ocorre devido à proximidade existente entre as duas línguas, como também o aparecimento de palavras semelhantes, porém com sentidos diferentes. Nesse sentido, foi analisado um grupo de falsos cognatos, conforme Quadro 6.

<i>Espanhol</i>	<i>Português</i>
Embarazada	Grávida
Exquisito	Requintado-Gostoso
Pasta	Massa
Salsa	Molho
Abrigos	Casacos
Cena	Jantar
Calcetines	Meias
Celoso	Ciumento
Vasos	Copos
Cuello	Pescoço

Quadro 6. Grupo de palavras referentes aos Falsos Cognatos.

Fonte: A autora (2018)

Como também a análise foi baseada em mostrar como o aplicativo trabalha essas semelhanças e diferença de ambas as línguas. Pois, sabe-se que “o português e o espanhol são duas línguas muito próximas e, dentre as línguas românicas mais faladas, são as que mais afinidades têm” (ALMEIDA FILHO, 1995,

p. 14). Com isso também, outro grupo de palavras foi selecionado para análise, que foram alguns artigos-artículos da língua espanhola. Conforme Quadro 7.

Artículos (Espanhol)	Artigo (Português)
La mujer	A mulher
El gato	O gato
Las niñas	As meninas
Un pan	Um pão
Los perros	Os cachorros
El estudiante	O estudante
Las maestras	As professoras
Una manzana	Uma Maçã
La leche	O leite
El agua	A água

Quadro 7. Grupo e palavras referentes aos Artigos/Artículos

Fonte: A autora (2018)

Posteriormente, foram escolhidas algumas funcionalidades do aplicativo para serem analisadas de acordo com as habilidades básicas de ensino, e o desenvolvimento destas em língua espanhola. Como pode ser visto no Quadro 8.

Funcionalidades do Duolingo	Descrição	Habilidades que podem ser trabalhadas
Reprodução de Frases	O aprendiz reproduz a palavra ou frase que o aplicativo propõe	Leitura, Oralidade e Escrita

	como também, possibilita escutar a pronúncia de forma lenta.	
Gravação de frases	O aplicativo solicita que o aprendiz grave as frases ou palavra, no idioma que está sendo estudado.	Leitura, Oralidade e Escrita
Tradução de palavras entre ambas as línguas	Dispões de tarefas com traduções para a língua estrangeira ou vise e versa.	Leitura, Oralidade e Escrita

Quadro 8. Funcionalidades que trabalham as habilidades linguísticas

Fonte: A autora (2018)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa análise trata de três pontos específicos na aprendizagem de língua espanhola, as habilidades da oralidade, leitura e escrita através das funcionalidades do aplicativo Duolingo. Levando em consideração que essa ferramenta possui uma plataforma atrativa e fácil de manusear, os resultados serão apresentados seguindo a ordem estabelecida na Metodologia.

Para análise da funcionalidade Reprodução de frases, pode-se observar que esta trabalha com todas as habilidades linguísticas, pois, ao reproduzir, é possível identificar qual frase ou palavra que precisará ser traduzida, como também selecionar as que foram pronunciadas. Um dos pontos positivos dessa função é que um dos botões é ilustrado por uma imagem de tartaruga e, dessa forma, o aprendiz pode ouvir de forma mais lenta essas frases ou palavras, possibilitando assim uma melhor compreensão oral. A funcionalidade descrita é ilustrada na Figura 2.

Figura 2. Funcionalidade Reprodução de frases.

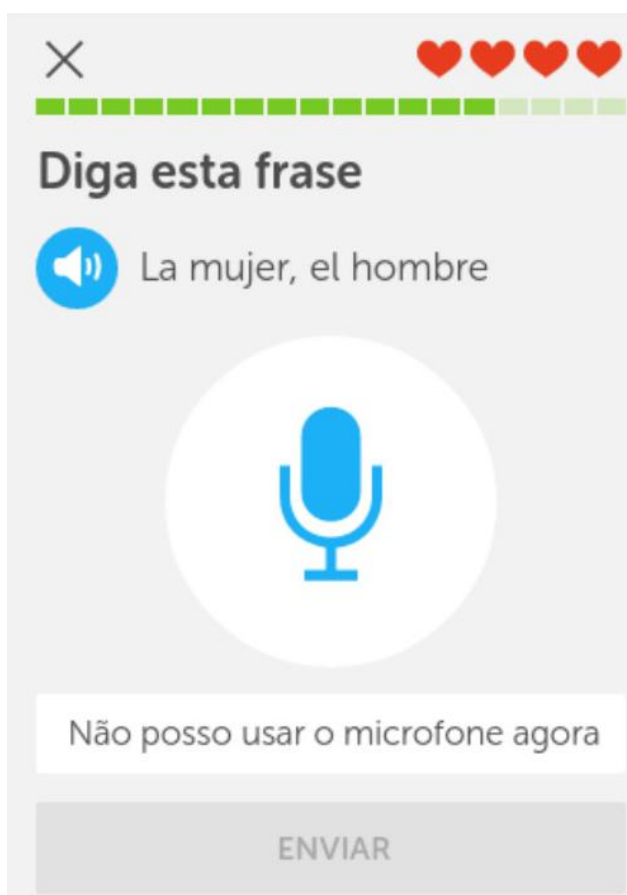


Fonte: Duolingo

Outra funcionalidade abordada nesse estudo é a Gravação de Frases, que possibilita ao usuário pronunciar na língua que está sendo estudada, através do que

se pede na lição da ferramenta, trabalhando o uso da oralidade, leitura e escrita. Porém, o aplicativo usa poucas vezes esta função em suas lições, sendo sugeridas mais tarefas voltadas para oralidade. No entanto, as que foram observadas trabalham da maneira correta a pronúncia das palavras, e também quando o aprendiz diz a frase que o aplicativo pede, ao término tem um feedback se foi pronunciada corretamente. Assim, dando ao usuário possibilidades de verificar onde pode melhorar em relação à pronúncia da língua espanhola. Além disso, o usuário tem a opção de não realizar a tarefa naquele momento, promovendo maior flexibilidade no aprendizado. Esta funcionalidade é ilustrada na Figura 3.

Figura 3 - Gravação de Frases



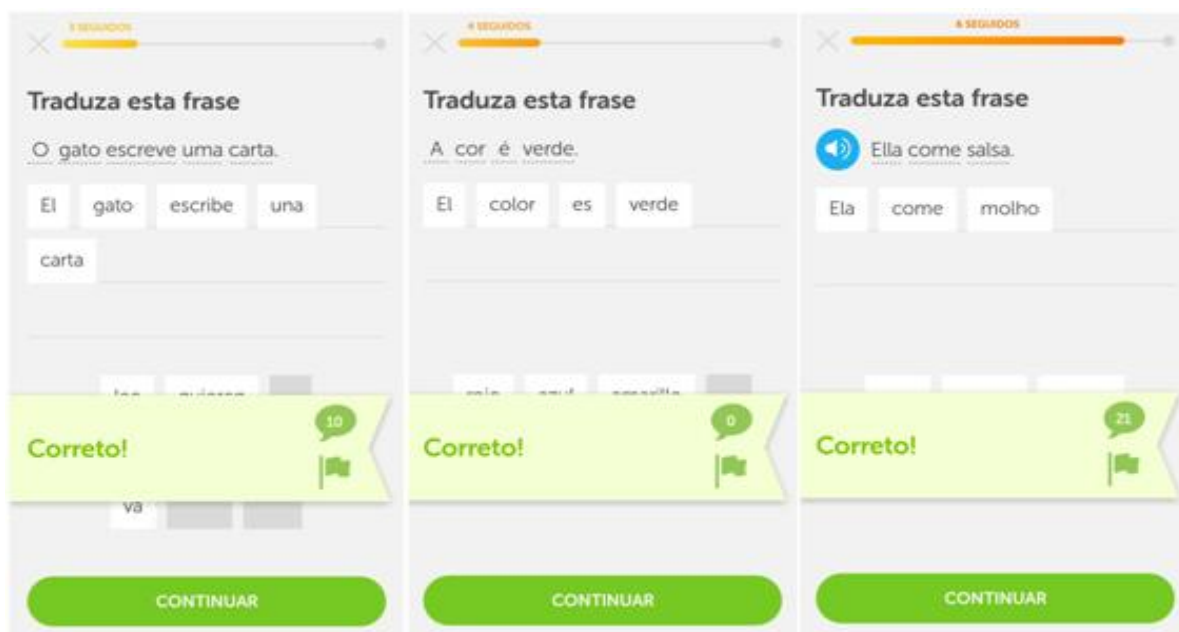
Fonte: Duolingo

Para a análise da funcionalidade de Tradução de palavras entre ambas as línguas, o estudante, dentro das lições, têm a possibilidade de fazer essa tradução, tanto escrevendo, quanto selecionando palavras para formar frases. Diante disso, as habilidades que são trabalhadas dentro desta função são: a escrita, oralidade e

leitura. Percebeu-se que a ferramenta abrange muitas lições em relação à memorização de regras gramaticais, as listas de vocabulário, a aplicação das regras gramaticais em exercícios a tradução e a retroversão.

No aplicativo contém lições voltadas para tradução, um ponto positivo é que, ao mesmo tempo em que o aprendiz adquire um novo idioma, ele também aperfeiçoa sua língua materna. No entanto, por ter um número maior de lições voltadas para essa função, não possibilita ao estudante um contexto real da língua-alvo. Porém, como proposta, o aplicativo poderia utilizar, dentro das lições, diálogos empregando a língua-alvo, ou seja, inserir o estudante dentro de uma interação, com a finalidade de favorecer o processo de comunicação e aquisição da língua estrangeira. Assim, no que depende da função de tradução de frases, o aplicativo usa corretamente, como é observado na Figura 4.

Figura 4. Tradução de palavras entre ambas as línguas



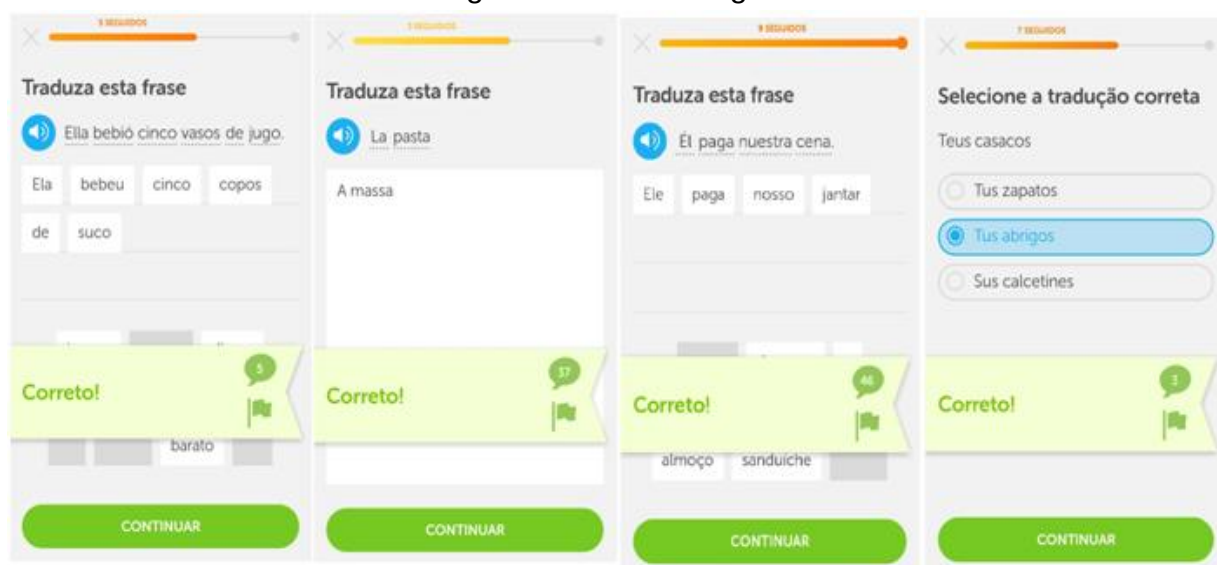
Fonte: Duolingo

Ao término das análises das funcionalidades, para os resultados dos grupos de palavras do Grupo 1 os falsos amigos, pode-se perceber que o aplicativo utiliza poucas palavras que tenham o ensino pertencente a este grupo, porém as palavras que foram selecionadas para o estudo, foram trabalhadas da maneira correta tanto na tradução como na escrita e oralidade. Para os estudantes que têm como língua materna a língua portuguesa, falsas representações surgem em relação à língua espanhola, pois, como dito na fundamentação do trabalho, são línguas de origem em comum.

Nesse sentido, no aplicativo foram constatados através das lições, que algumas palavras são considerados falsos cognatos. E assim, podem causar no aprendiz em fase inicial, certa dificuldade de compreensão por não ter o conhecimento desse grupo de palavras, visto que, segundo Durão (2005, *apud* GONÇALVES, 2013, p.7), “as interferências são uma das principais causas dos erros dos brasileiros aprendizes de espanhol”. Esse é um tipo de problema que não acontece apenas nas línguas espanholas e portuguesas, segundo o Portal Ensino - Guia da Educação (canaldoensino.com.br), também podemos encontrar os falsos cognatos nos idiomas português-italiano e português-francês, visto que as línguas italianas e francesas, igualmente ao português e espanhol, são de origem latina.

Nesse sentido, como o aplicativo dispõe de lições com assuntos diversos, como proposta poderia inserir uma funcionalidade voltada para os falsos cognatos, favorecendo o aprendiz nesse processo e evitando interferências linguísticas. A utilização do aplicativo com algumas palavras contendo falsos amigos pode ser vista na Figura 5.

Figura 5. Falsos amigos



Fonte: Duolingo

Para resultados do outro grupo de palavras, o Grupo 2 de Artigos/Artículos, pode ser visto muitas lições que envolvem os Artigos, o que para estudantes da língua portuguesa é um ponto positivo, porque mesmo esta classe de palavras não diferenciando muito em ambas as línguas, a espanhola tem o Neutro Lo, que, nesse caso, não se tem na língua portuguesa. Nesse sentido, visto nas palavras

selecionadas para a análise, o aplicativo usa esses artigos de maneira correta, e sempre expondo o estudante a praticá-los tanto na escrita como na oralidade e leitura. Outro ponto que vale ressaltar e que possa ser um motivo de erros para os estudantes, é a utilização dos artigos masculinos El e Un antes de substantivos femininos começados por a ou ha tônica, que para soar bem são utilizadas as regras de eufonia.

Na Figura 5, é apresentado um exemplo dessa regra, analisando se, de fato, estava sendo trabalhada da maneira correta pela ferramenta. Desse modo, foi selecionada uma palavra comum, e que ainda é escrita da mesma forma entre ambas as línguas. Através de uma lição que pede a tradução da palavra “água” com associação entre a imagem e tradução, o aplicativo mostra tanto o artigo El como o La para escolha da resposta. Nesse caso, foi selecionado o artículo La, e a ferramenta imediatamente identificou que a tradução não estava correta e abaixo mostrou como deveria ser. Partindo do exposto, pode-se dizer que o aplicativo nesse grupo de palavras usa de forma correta esses artigos em suas lições, conforme mostrada na Figura 6.

Figura 6 - Artigos/Artículos



Fonte: Duolingo

De acordo com as análises realizadas segundo os critérios estabelecidos na metodologia, todas as funcionalidades atenderam com os critérios das habilidades linguísticas da oralidade, leitura, escrita. Um ponto bastante positivo por considerar o

aplicativo uma ferramenta que pode auxiliar no processo de aprendizagem de língua espanhola.

Vale ressaltar que mesmo atendendo os 3 critérios de estudo, percebeu-se que o aplicativo insere poucas tarefas voltadas para a língua em uso, utilizando em sua maioria o método tradicional gramática-tradução. Assim, o aplicativo se mostrou uma ferramenta eficiente na aprendizagem de língua espanhola. Segundo os critérios indicados na metodologia, obtiveram-se os seguintes resultados, conforme o Quadro 9.

	Ruim	Regular	Bom	Excelente
Reprodução de Frases				X
Gravação de Frases				X
Tradução de Palavras entre ambas as línguas				X

Quadro 9. Resultados das funcionalidades

Fonte: A autora (2018)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem de uma Língua estrangeira oferece um leque de informações e conhecimentos, surgindo novas possibilidades e uma visão mais ampla do mundo. Nesse sentido, a língua espanhola como uma das mais importantes atualmente no mundo, vem tomando seu espaço e ganhando forças. No Brasil, após a revogação da Lei 11.161/05, ela é tida como segunda língua optativa para o ensino médio, ficando a cargo de a escola optar por inseri-la ou não. Atualmente, ainda existem muitas escolas que permanecem oferecendo a Língua Espanhola na sua grade curricular.

Em uma perspectiva pedagógica, várias abordagens, estratégias e metodologias vêm surgindo, oferecendo novas ferramentas dentro do contexto escolar, as quais não podem ser dispensadas, pelo contrário, podem e devem ser inseridas no ensino.

Vale ressaltar que ainda existem muitos estudantes desmotivados em aprender uma nova língua, em muitos casos porque, professores insistem em um modelo de ensino tradicional, utilizando-se de métodos voltados apenas para o ensino dos aspectos gramaticais. Frente a essa problemática, o desafio do professor é primeiramente estar aberto e buscar esses meios como forma de auxílio, pois atualmente até mesmo as crianças já possuem algum contato com essas tecnologias. Com isso, os estudantes exigem do professor uma nova postura, a fim de contribuir com a aprendizagem não só dentro do âmbito escolar, mas também fora dele.

E, nesse sentido, a utilização dos meios tecnológicos tem contribuído consideravelmente para o ensino de línguas estrangeiras, e os aplicativos surgem como ferramenta auxiliar inovadora e atrativa de aprendizagem. Em especial, a ferramenta Duolingo, objeto de estudo deste trabalho, foi analisada através de suas funcionalidades: Reprodução de frases, Gravação de frases e Tradução entre ambas as línguas, baseadas em dois grupos de palavras, o primeiro grupo sobre os Falsos cognatos e o outro sobre os Artigos/Artículos. Diante das observações feitas, vale salientar a importância do aprendiz em ter o conhecimento desses dois grupos de palavras, no Grupo 1 para ter a capacidade de uma compreensão comunicativa, sem equívocos e interferências linguísticas. E, no segundo, para saber utilizar os

artigos de maneira correta em um enunciado, com a finalidade de evitar interferências da língua materna sobre a língua estrangeira.

Por fim, conclui-se que o aplicativo é uma boa ferramenta no processo de aquisição da língua espanhola, pois através dos critérios deste estudo foi avaliado como Excelente no tocante às funcionalidades apresentadas. Contudo, é importante destacar que este aplicativo baseia-se no método tradicional de ensino, por meio de uma didática que usa o formato de um jogo como estratégia motivacional, abordando aspectos relacionados à gramática e tradução. Em função dessa abordagem, constatamos que o Duolingo pode ser inserido no contexto educacional como mais um instrumento para estabelecer uma maior aprendizagem da língua-alvo, visto que vai além da sala de aula. Ampliando, assim, as possibilidades de adquirir novos conhecimentos de forma inovadora e significativa na aquisição da Língua Espanhola.

Como trabalho futuro, sugerimos investigar outras funcionalidades que o aplicativo dispõe em relação à interação, pois se percebeu que o mesmo tem um campo de conversas com mensagens assíncronas, geralmente usadas para perguntas. A funcionalidade Chat seria uma boa opção para haver uma interação melhor na língua-alvo, tendo o aluno a possibilidade de ser inserido em um contexto real da língua, como sanar suas dúvidas em uma comunicação síncrona. Além disso, outro grupo de palavras a ser investigado seria os dígrafos, em função das diferenças existentes com relação à língua portuguesa.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. **Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas**. In: Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 4 ed. Ed. Vozes, 2001.

BORGES, Kleiton. **O aprimoramento da aquisição de vocabulário de alunos de língua inglesa através do uso de aplicativos**. Pós-graduação em Linguística - Universidade Federal do Pará, 2016. Disponível em: < <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/educationproceedings/clafpl2016/033.pdf>> Acesso em 05 de Maio de 2018.

BRANDÃO, Jesanny Neri Cardoso. **As tic e suas contribuições no processo ensino aprendizagem**. Mestre, Universidade Federal de Brasília. 2014. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9223/1/2014_JesannyNeriCardosoBrandao.pdf> Acesso em 18 de Maio de 2018.

Brasil. In: VECCHIA, A. & CAVAZOTTI, M. A. (Orgs.). **A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)**. São Paulo: Annablume, 2003

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - ensino médio: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARDOSO, Mafalda Sofia Dias. **A importância da Oralidade na Aquisição da Língua Inglesa**. 2013, p, 50. Disponível em:<http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/4001/1/DM_MafaldaCardoso_2013.pdf> Acesso em 22 de Maio de 2018.

CASTELEIRO, João Malaca, REIS, Susana. **A Intercompreensão entre o Português e o Espanhol: Diferenças Fonético-Fonológicas e Lexicais**. Diálogos em Intercompreensão – Colóquio Internacional. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, 2007.

CELADA, M. T. **O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira**. 2002. 278 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CEOLIN, Roberto. 2003. **Falsos amigos estruturais entre o português e o castelhano**. In: Revista Philologica Românica. Disponível em: www.romaniaminor.net/ianua/ianua04/ianua04_05.pdf. Acesso em 22 de Maio de 2018.

COMPETÊNCIA, Revista. **Línguas estrangeiras em sites de hotéis da região sul do Brasil**. V.4, n.1, p. 145-160, Porto Alegre, RS 2011. Disponível em: <http://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/viewFile/88/93>> Acesso dia 22 de Maio de 2018.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. 19. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

DUOLINGO. **Aprenda a idiomas grátis**. (2018). Disponível em: <https://www.duolingo.com> Acesso em 06 de Novembro de 2017.

DURÃO, Adja. B. A. B. **La interferencia como causa de errores de brasileños aprendices de español**. In: SEDYCIAS, J. (org). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ECKERT, Kleber. **Análise de erros em produções escritas de língua espanhola por alunos do Ensino Médio/Técnico: o caso dos artigos definidos**. LínguaTec, 3 ed, (2017). Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/download/2064/1511>> Acesso em 03 de Maio de 2018.

EDUCERE AT EDUCARE. **Uma experiência com a língua espanhola no ensino fundamental**, Revista de Educação. Cascavel, v. 2, n. 3, 2007

FIALHO, Vanessa Ribas. **Proximidade entre línguas: algumas considerações sobre a aquisição do espanhol por falantes nativos de português brasileiro**. Faculdade Metodista de Santa Maria e Universidade Católica de Pelotas, 2005. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo/numero31/falantes.html>> Acesso em: 05 de maio de 2018.

FILHO, Teófilo Galvão. **As novas tecnologias na escola e no mundo atual: fator de inclusão social do aluno com necessidades especiais**. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial, Fortaleza, MEC, 2002. Disponível em: < <http://www.galvaofilho.net/comunica.pdf> > Acesso em 07 de Maio de 2018.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3ª edição. Editora Ática ABDR, p. 219, 2008.

LISBOA, Maria Fernanda Grosso. **A obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil: implicações e desdobramentos**, p 200, 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/17308330-A-obrigatoriedade-do-ensino-de-espanhol-no-brasil-implicacoes-e-desdobramentos-1.html> Acesso em 20 de maio de 2018.

LOPES, Luís Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada** – A natureza social educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

MARQUES, Maria do Socorro de Almeida Farias. **Leitura e produção textual em aulas de língua espanhola**. 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/viewFile/28263/15972>> Acesso em 03 de Maio de 2018.

MARRONE, Célia Siqueira de. Português/Español: **aspectos comparativos**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

MASIP, Vicente. **Origem do artigo português e espanhol: aplicações didáticas**. In: SEDYCIAS, João. (org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

NEULS, Daiane Eliza. **O uso de softwares educacionais no ensino de língua inglesa**. UFRS, 2015. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/134017>> Acesso em 09 de Dezembro 2017.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. Campinas, SP: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

PLAY, Google. **Download do aplicativo**. Disponível em:
<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.duolingo>. Acesso em 06 de Novembro de 2017.

PREUSS, Elena Ortiz. **Similaridade Linguística Entre Português E Espanhol: Efeitos na Produção de Fala Em L2**. Disponível em:
<<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewFile/6901/5798>> Acesso em 18 de Maio de 2018.

RAMOS, Fátima Maria Elias. **Abordagem Dialógica do Discurso de Professores da Educação de Jovens e Adultos**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras, 2009. Disponível em:
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7363/1/arquivo3940_1.pdf Acesso em 22 de Maio de 2018.

RODRIGUES, Sarah Jackelliny da Silva. EnglishGap: **aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa**. Mestra, Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2014. Disponível em: <
http://ww5.ead.ufrpe.br/ppqteg/pdf/2015/dissertacoes/Sarah_Jackelliny.pdf> Acesso em 20 de Maio de 2018.

SILVA, Vera Lucia Teixeira. (2000). **Fluência oral: imaginário, construto e realidade num curso de letras/ LE**. Doutor. Universidade estadual de campinas. Disponível em:
http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269420/1/Silva_VeraLuciaTeixeiradaD.pdf Acesso em 29 de Abril de 2018.

SOARES, Luiza Carla da Silva. **Dispositivos móveis na educação: desafios ao uso do smartphone como ferramenta pedagógica**. 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/2531/732>> Acesso em 10 de Maio de 2018.

SOUZA, Tassiana Quintanilha; OLIVEIRA, Denise da Silva. **A Inclusão Da Língua Espanhola Na Educação Brasileira**, p, 2 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf> Acesso em 20 de Maio de 2018.

TAVARES, Ana Cristina Bernardes. **A gramática no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira a alunos portugueses: uma proposta para o nível A2 (QECR)**. 2014, Disponível em<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17822/1/ulfpie047105_tm.pdf> Acesso em 23 de Maio de 2018.

VIGOTZKY, Lev Semenovich. IN: **La relación entre motivación y aprendizaje en el E/LE**. BARACHO DA SILVA, Ana Shélida. Disponível em<http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/d3fc0a9b00909c62ba8bdad7e1f802ff.pdf>. Acesso em 04 de Dezembro de 2017

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Edição Ridendo Castigat Mores. 2002. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>> Acesso em 08 de Maio 2018.

8 ANEXO

